

OCULOPLÁSTICA E ÓRBITA

08:50 | 11:00 - Sala Lira

Mesa: João Cabral, Maria Araújo, Sandra Prazeres

CL80- 10:40 | 10:50**PATOLOGIA PALPEBRAL - 15 ANOS DE EXPERIÊNCIA NO CENTRO DE PATOLOGIA OFTÁLMICA**João Luís Silva¹; Marisa Bizarro²; Marco Rego¹; Júlia Veríssimo¹; Rui Proença³

(1-Centro de Responsabilidade Integrado de Oftalmologia – Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra;

2-Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC); 3-Centro de Responsabilidade Integrado de Oftalmologia – Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra; Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC))

Introdução

A patologia palpebral é uma área importante para qualquer oftalmologista, pela frequência tanto de lesões benignas como malignas. Este estudo visa contribuir para a sua abordagem, definindo as características demográficas, clínicas e histológicas correspondentes às amostras existentes em arquivo no Centro de Patologia Oftálmica do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra.

Material e Métodos

Estudo retrospectivo do registo de doentes com lesões de localização palpebral, através da consulta do Registo de Patologia Oftálmica, entre 1995 a 2009 (15 anos). Os casos com informação clínica insuficiente foram excluídos. Foram revistas as preparações histológicas e os registos clínicos constantes nos processos hospitalares quando existiam dúvidas quanto ao diagnóstico.

Resultados

Foram estudadas 1622 amostras de lesões de localização palpebral, correspondendo a 37 patologias diferentes. A idade média, no momento do diagnóstico, foi de 59 anos (1-97), sendo 967 doentes (59,1%) do sexo feminino. As lesões benignas predominam, com 78%, sendo as mais frequentes o papiloma (29,5% das lesões benignas), nevus (13,1%), chalázio (10,2%) e quisto sebáceo (9,3%). As lesões malignas correspondem a 22% do total, destacando-se claramente o carcinoma basocelular (86% das lesões malignas), seguindo-se o carcinoma espinhocelular e o sebáceo, ambos abaixo de 5%. As lesões clinicamente benignas apresentaram uma concordância com a histologia de 98,2%. No caso das lesões consideradas clinicamente malignas, 87,4% foram confirmadas histologicamente mas, em 47 casos (12,6%), revelaram ser benignas. Dez por cento do total dos casos eram bilaterais e 13,4% apresentavam multifocalidade; nestas duas situações mais de 90% dos casos correspondem a patologias benignas.

Conclusões

A patologia palpebral predominante na nossa casuística é benigna, mas 22% dos casos encontrados foram malignos, com predominância do carcinoma basocelular. Na maioria dos casos a suspeita clínica foi confirmada pelo estudo histológico, mas 12,6% dos casos considerados clinicamente malignos revelaram ser lesões benignas. Este trabalho reflecte a realidade nacional e permite uma melhor abordagem do oftalmologista à patologia palpebral.

Referências

1. Deprez M, Uffer S. Clinicopathological features of eyelid skin tumors. A retrospective study of 5504 cases and review of literature. Am J Dermatopathol. 2009 May;31(3):256-62.
2. Font RL, Croxatto JO, Rao NA, eds. Tumors of the eyelids. In: Tumors of the Eye and Ocular Adnexa. Washington, DC: American Registry of Pathology, AFIP; 2006:155-221.
3. Rene C. Oculoplastic aspects of ocular oncology. Eye (Lond). 2013 Feb;27(2):199-207.
4. Slutsky JB, Jones EC. Periocular cutaneous malignancies: a review of the literature. Dermatol Surg. 2012 Apr;38(4):552-69.